

‘Cabeças’ se dividem em 5 grupos

O presidente do DIAP, Celso Napolitano, informa que, ao atualizar os “Cabeças do Congresso”, o DIAP pretende fornecer ao movimento social organizado um mapa real dos principais interlocutores — partidários, profissionais, ideológicos ou de grupos políticos — no Congresso Nacional, publicando um rápido perfil dos parlamentares que realmente exercem influência no processo decisório do Poder Legislativo”.

Celso revela que “o DIAP identificou e classificou os operadores-chaves do processo legislativo em quatro categorias, que incluem debatedores; articuladores/organizadores; formuladores e formadores de opinião”. Adverte que a classificação adotada tem por finalidade “evidenciar as habilidades dos parlamentares que influenciam, decidem e sustentam as decisões do Poder Legislativo”.

De acordo com o DIAP, os “Cabeças do Congresso” são aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja por saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica e, principalmente, facilidade para conceber idéias, constituir posições, elaborar pro-

postas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Eis a classificação adotada pelo DIAP para os parlamentares que mais influem nas decisões do Congresso:

Formadores de opinião — São parlamentares que, por sua respeitabilidade, credibilidade e prudência são chamados a arbitrar conflitos ou conduzir negociações políticas de grande relevância. Normalmente são deputados ou senadores experientes, com trânsito fácil entre as diversas correntes e segmentos representados no Congresso e visão abrangente dos problemas do País. Discretos na forma de agir, evitando se expor em questões menores do dia-a-dia, preferem as decisões de bastidores, onde exercem real poder. Constituem a elite do Poder Legislativo, embora não precisem estar em postos-chaves, como liderança formal ou Presidência.

Articuladores organizadores — São parlamentares com excelente trânsito nas diversas correntes políticas e cuja facilidade de interpretar o pensamento da maioria os credencia a ordenar e criar as condições para o consenso. Muitos deles exercem um poder invisível entre seus colegas de bancadas sem aparecer na imprensa ou nos debates. Como interlocutor dos líderes de opinião, encarregam-se de difundir e sustentar as decisões ou intenções dos formadores de opinião, formando uma massa de apoio à

iniciativa dos dirigentes dos grupos políticos a que pertencem.

Negociadores — Em geral, líderes partidários, os negociadores são aqueles parlamentares que, investidos de autoridade para firmar e honrar compromissos, sentam-se à mesa de negociação respaldados para tomar decisões. Os negociadores, normalmente parlamentares experientes e respeitados por seus pares, procuram previamente conhecer as aspirações e bases de barganha dos interlocutores. São atributos indispensáveis ao bom negociador, além da credibilidade, a urbanidade no trato, controle emocional, a habilidade no uso das palavras, discrição e, sobretudo, capacidade de transigir.

Debatedores — São parlamentares ativos, atentos aos acontecimentos e principalmente com grande senso de oportunidade e capacidade de repercutir, seja no plenário ou na imprensa, os fatos políticos gerados dentro ou fora do Congresso. Conhecedores das regras regimentais, exercem real influência nos debates e na definição da agenda prioritária.

Formuladores — São os parlamentares que se dedicam à elaboração de texto com proposta para liberação. Normalmente, são juristas, economistas ou pessoas que se especializaram em determinada área, a ponto de formular sobre os temas que dominam. (T.H.)